

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANNUNCIOS
Judicines cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. & cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1904

O perigo amarello

E' termo que anda na gyrta, desde que se desencadeou na China a perseguição á raça branca.

Ha mesmo quem supponha que, n'um futuro proximo, a raça europeia seja supplantada, ou mesmo dominada pela raça amarella. Póde ser, mas a nosso vêr, será necessario que passem algumas gerações. O Japão, para onde converge, na actualidade, uma corrente de optimismo, ainda que alcance na lucta em quo anda empenhada vantagens imprevisas; ainda que estreite as suas relações com a China, a ponto de implantar alli a sua civilização, ou consiga constituir com o Celeste-Imperio a maior nação do mundo, não poderá só, nem colligada, dominar a raça occidenal, enquanto os povos da velha Europa obedecerem ás leis da solidariedade.

Nenhum dos povos que emigraram da Europa, e fóra hoje florescentissimos centros de civilização, conseguiu ultrapassar os progressos das nações do velho continente. Alguns fruem, é verdade, os beneficios da sua prosperidade, mas isso é regra dos imperios nascentes; e n'isso se resume e a isso se limita a sua superioridade.

Ha, porém, um agente na Europa, bem mais terrivel do que o perigo amarello, que poderá em pouco tempo levá-la á barbaria, á ruina completa: é o socialismo revolucionario; esse terrivel elemento da dissolução social e politica. Esse cancer social, cuja principal artigo do seu credo visa a ruina da familia, da propriedade e de todos os elementos d'ordem, póde, á falta de medidas de repressão, converter a Europa em região de cañes. E, então, teremos o perigo rubro, incomparavelmente mais perigoso do que o amarello.

Grande foi o poderio do imperio romano, deslumbrante era, para aquelles tempos, a sua civilização, aguerridos os seus exercitos, vantajosa a sua tactica de combate; mas as ambições dos seus consules, as barbaridades dos seus generaes e, mais que tudo, a dissolução dos costumes em todas as camadas sociais, e a divinização dos vicios, bradavam no céo justiça, e justiça foi feita. O imperio ruio aos embates dar armas dos guerreiros barbaros, guerreiros inferiores na arte da guerra, guiados mais pelo instinto que pela disciplina; mas venceu-

ram, por que aquelle exercito invasor do imperio era o *flagello de Deus*. E' n'este ponto que temos motivo para receios; mas, se tal fór a infelicidade da raça europeia, não será ella infligida ás gerações nascentes ou porvir pela raça oriental; não será o perigo amarello, mas o perigo anarchista. E não se julgue que nos arrogamos dons propheticos: se, por mal da sociedade, se adoptar nos estados da Europa as leis politico-sociaes que o ministro Combes pretende implantar na França; se os governos perseguirem todos os elementos d'ordem e darem livre expansão ás doutrinas licenciosas, o estado anarchico dos povos europeus acabará pela dominação de uma nova invasão de barbaros, que virão lançar — quem sabe? — os fundamentos d'um novo regimen social.

Se, porém, os elementos d'ordem, que abundam felizmente na sociedade europeia, quizerem conjurar o perigo, podemos descaçar, que não ha perigo amarello que subjogue a raça europeia, que é, sem duvida, a mais forte do mundo.

A.

SECÇÃO AGRICOLA

Novidades velhas

Recentemente um ou dois jornaes vitícolas francezes referiram-se ao fabrico de vinho com folhas de videira, que, no anno passado, parece que foi feito em França, em uma escala relativamente grande; e relataram que as folhas das castas de videiras excessivamente tintas, e mesmo os sarmentos das mesmas castas, depois de convenientemente triturados, e postos de infusão em agua fortemente assucarada, deram um vinho grato ao paladar e que, em nada, se distingue dos fracos vinhos de segunda e terceira qualidade.

Alguns jornaes e revistas portuguezes, ao vêrem a noticia dada pelos collegas francezes, transcreveram-a como uma alta novidade e uma descoberta sensacional, de fórma a fazer despertar nos nossos vinhateiros o desejo de experimentar a tal maravilha.

O processo, porém, não é novo como se julgou cá por Portugal, mas relativamente velho, havendo já mesmo quem entre nós, — não dizemos que tenha feito vinho só de folhas de videira, — mas que, por mais de uma vez as foi reunindo ás uvas para corrigir o másto e dar-lhe umas certas e determinadas qualidades requeridas.

E não são sómente as folhas de

videira excessivamente carregadas em côr que dão vinho, mas todas as outras, só com a differença de que as folhas das castas de tinta dão vinho tinto, ainda que bastante descorado, e as outras vinho branco.

O «*Traité de vinification*», de Raymond Brunet, publicado em 1894, o primeiro a que lançamos mão ao acaso, diz-nos, referindo-se ao vinho de folhas de videira, que elle se faz da seguinte fórma:

Deitam-se folhas frescas de videiras em um xarope de assucar, tendo uma densidade de 1:070 adicionado de 1 por cento de acido tartrico em ebulição durante trinta minutos. Estas folhas são reunidas ao xarope depois d'este se ter deixado arrefecer de modo a ficar em uma temperatura approximadamente de 25°.

A fermentação dura uma duzia de dias e, finda ella, obtem-se um vinho branco acidulado mas muito agradável ao paladar.

Esta linda medalha tem vários reversos.

Em annos de produção regular, o vinho de folhas, em virtude do assucar que é necessario utilizar para elle ficar bem fabricado, faz com que resulte mais caro que o do puro succo da uva.

O arranque prematuro da maior parte e até mesmo de todas as folhas das videiras antes da época normal da sua queda, enfraquece a planta e faz não só que a produção seja menor no anno seguinte, mas tambem que a vide fique mais sujeita aos ataques dos parasitas que a flagellam.

Mas o inconveniente primacial, o inconveniente que deve fazer com que ninguem entre nós pense em vinho de folhas de videira, é que elle póde ser nocivo á saude, em virtude do cobre de que as folhas estão carregadas.

Como é sabido, em Portugal já se fazem em larga escala os tratamentos cupricos, afim do combater os effeitos destruidores do mildio. Ora as folhas é que recebem a maior quantidade de calda bordaleza, e sao ellas que armazenam em si importantes dozes do venenoso remedio.

Ora, pisando estas folhas cobertas de sulfato de cobre, faz-se com que o vinho fique abundantemente carregado de sulfato, que, embora deposite nas borras, deixa permanecer sempre em suspensão sulfato bastante — já não dizemos para matar — mas, pelo menos, para causar dolorosos incommodos do estomago e de intestinos.

O nosso viticultor não deve, levado pelas mirabolantes noticias de jornaes politicos, pensar sequer em fabricar vinho de folhas de vide, por isso que, além de ser uma

fraude, justamente punida por lei, póde ser mais ainda um crime nocedor de a vero e grave castigo.

Eduardo Sequeira.

Carta

Do' nosso estimado subscriptor e amigo, sr. José Lopes Teixeira, do Prado, recebemos a seguinte carta, a que gostosamente damos publicidade:

E' elegantissimo e de um effeito deslumbrante o magistral sanefao que, ha dias, foi collocado no arco fronteiro da egreja parochial de Prado, iniciativa generosa e immensamente loavavel do benquisto e opulento capitalista d'esta freguezia, sr. Manoel José Peixoto.

E', sobretudo, uma obra verdadeiramente architectonica em estylo Luiz XIV ou, mais minuciosamente, *Recôco*, produção artistica do distincto e laureado

Barbosa.

Mal tivemos noticia que se estava assentando, moveu nos immediatamente a curiosidade a irnos examinal-o, completamente despreoccupado da menor intenção de favoritismo lisongeiro.

Porém, foi indizível a entusiastica impressão, de que ficamos realmente animados pela brilhante perspectiva que nos offereceu, logo, ao primeiro e instinctivo relancear d'olhos. E, depois de o examinarmos attentamente, ficamos maravilhado pela elegancia, assaz rara, com que o seu auctor combinou as magostas curvas das expressivas volutas, com a rigidez inflexivel das linhas retas, dando a tão sublime concepção do seu genio artistico uma technica rigorosamente perfeita. Termina decorativamente, na parte superior, com uns bellissimos arabescos que phantasticamente se entrelaçam com numerosas e engraçadissimas folhagens.

Finalmente, todo o conjunto é primoroso e harmonico, obedecendo oscrupulosamente ao mais exigente estylo classico.

Nem isso nos surpreheo; pois que, o seu auctor, José Soares Barbosa, não é um simples e inconsciente profissional. Discipulo distincto de mr. Corrody, habil architecto auisso, com quem estudou desenho ornamental, de figura, geometria descriptiva, modelação e perspectiva adquiriu em qualquer d'estes ramos, tão perfeito conhecimento, que, hoje, dirige, com superior proficiencia o são criterio, o curso de desenho ornamental e de figura no acreditado collegio de S. Cactano. E', indubitavelmente, um artista emerito, cujo nome já está actualmente ligado ás mais grandiosas obras sacras do paiz, que lhe conquistaram a fama de uma justa reputação nacional.

Visitem os admiradores de bellas artes o seu vasto atelier, á rua da Cruz da Pedra, e, então, verão como esse capitulo culto, de character austero e phisionomia insinuante, compulsa e folheia diariamente, nos excessos remansos do seu arduo mister, os melhores tratados

dos mais conspicuos auctores allemães e francezes, que, em grande cópia, abundam na sua eclectica bibliotheca artiatia.

Apraz-me registrar estes factos, e tornal-os bem conhecidos de todos aquelles que, como nós, sentem palpitar no coração uma centelha d'esse fogo sagrado do amor por essa arte, que, em tempos mediavaes e antes da celebre descoberta de Guttemberg, foi apanagio exclusivo das intelligencias privilegiadas, unico refugio expansivo de seus dotes superiores; attingindo, então, a sua maior florescencia e, hoje, custoso é dizel-o, acha-se em completa decadencia. Convidamos, pois, todos os que não estão totalmente obcecados e que desejam com interesse o seu rejuvenescimento, em especial os rev.^{os} parochos, essas obreiros que, em todos os tempos, occuparam a vanguarda da civilização, a virem examinal-o.

Vonham e estamos convencidos que jámais consentirão que mãos profanas de arrojados e inconscientes curiososousem imprimir em nossos tempos o cunho degradante da mais crassa ignorancia, concorrendo lamentavelmente para a degeneração da arte que immortalizou Miguel Angelo, Vingola e tantos outros que ennastraram de preciosissimas perolas architectonicas os mais distinctos padrões da nossa crença. Venham, sim, e evitarão d'ora ávante, que o templo christão seja sacrilegamente profanado pelas fezes d'essa escoria intellectual, que, sem sciencia nem consciencia, marchão aos nossos vindouros a sua mais deprimente decadencia.

Reanimemo-nos todos em tão sublime collaboração, ante os immorredouros monumentos que nossos antepassados nos legaram e orgulhem-nos de os vêr atravessar incolumes, desde as mais remotas gerações, arcando intrepidamente com a intemperie e rispidez feracissima dos elementos, parecendo zombar d'elles e dos homens, e affirmando elo-

esclarecido d'essas intelligencias vastissimas que os planejaram.

Transportemo-nos em espirito á Praia do Restello. Entremos e examinemos detidamente esse immorredouro padrão da fé dos nossos antepassados, que nos está continuamente memorando a descoberta do Caminho da India — os Jeronymos. Procuremos indagar qual a ideia que presidiu á sua fundação. Miremos e remiremos aquellas marmoreas e gigantescas columnas. Vejamos todo aquelle conjuncto de productos maritimos. Que nos dizem? Que nos atteam? Por ventura aquella obra gigantesca seria delineada a esmo sem um pensamento dominante o altiloquo? Certamente que não. Embrenhem-nos pelas paginas do originalissimo poema — «Os Luziadas» — e depois vejamos se aquella obra não será a synthese bem expressiva de tão gemaes concepção. Sim, as grandiosas columnas torcidas e demais calcareos maritimos significam todos aquelles episodios que o immortal Camões inimitavelmente nos descreve.

O stylo seguido foi o «manuelino» que é uma combinação do gothico primitivo com o arabe.

Define-o bem caracteristicamente o portal de entrada, que semelhantemente ao do novo templo do visinho mo-

teiro do Allivio, é uma série de arcos abertos na espessura da parede e cujas alturas vão decrescendo a formarem como que uma galeria em arcadas ogivavaes.

Se presentemente pouco nos resta das conquistas da India, e nada das riquezas e thesouros que de lá vieram, possuímos, ao menos, estes dois poemas — «Os Luziadas» e os «Jeronymos», esses preciosos thesouros que nos representam o nosso passado glorioso e o penhor seguro da nossa nacionalidade. Embora Portugal deixe de existir como nação, o seu nome subsistirá sempre em quanto existirem estas duas perolas, synthese de todas as glorias nacionaes.

Os nossos cordealissimos parabens ao sr. Manoel José Peixoto pela maneira tão nobre como correu para o resurgimento da arte.

Prado, 9—3—904.

J. Lopes Teixeira.

CORREIO DAS SALAS

Partiu ante-hontem para Vianna do Castello o nosso prezado amigo e digno administrador do concelho, sr. Amaro d'Azevedo.

Este nosso amigo vai assistir ao primeiro anniversario natalicio de seu estimado sobrinho, filho do integerrimo delegado do procurador regio d'aquella comarca, sr. dr. Eleuterio d'Araujo Gama, visitando em seguida sua ex.^{ma} familia em Annaes e regressando aqui em 17 do corrente, dia em que reassume as suas funções.

Ficou com a vara da administração o sr. administrador substituto.

Passou esta noite n'esta villa em direcção a Conceiro, o sr. dr. Francisco José do Souza, meretissimo juiz auditor de Braga.

Esteve na passada segunda feira no antigo e sprazível solar da Bóca, em Eaqueiros, o sr. dr. Nogueira Souto, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

No domingo passado baptisou-se solemnemente na igreja parochial de Gême o filho primogenito do sr. dr. João Pimenta de Souza Gama.

O neophito recebeu o nome de Antonio, paranymphando seu cunhado, sr. Antonio Soares Rodrigues e a esposa do sr. dr. Abel Soares Rodrigues.

Vimos ante-hontem n'esta villa o nosso amigo, sr. Aloizo Queiroz.

Novidades velhas

Sob esta epigrapha publicamos hoje na Secção Agricola um artigo do nosso prezado collega «A Gazeta das Aldeias», devido á penna do distincto agronomo Eduardo Sequeira, que diz respeito a um dos muitos processos de fabricar vinhos.

Sermões quaresmaes

Por haver sido convidado o rev.^o Luiz d'Araujo a prégear no proximo domingo na Povoia de Varzim não haverá, nesse dia, sermão em Prado.

Luctuosa

Falleceu em Barbudo na segunda-feira ultima, o sr. Manoel José Barbosa Junior, abastado proprietario n'aquella freguezia.

O finado era um caracter probo e gosava entre nós de geraes sympathias pela sua indole esmolter e alma bonfazeja e tinha a sua bolsa sempre aberta para coadjuvar todas as solemnidades religiosas da sua egreja e tudo que respeitava á decencia d'aquelle templo que é hoje um dos mais acceitados d'esto concelho. Por isso a sua morte foi muito sentida, especialmente n'aquella freguezia, onde a familia Barbosa é sobre-modo estimada.

A esta, a seu irmão, e genro sr. Sebastião Maciel e ex.^{ma} esposa, enviamos a expressão sincera dos nossos pezames.

Carreiras de automoveis

Precedendo parecer favoravel do conselho de administração das linhas ferreas do Estado, vai ser passado o alvará concedendo a Julio de Vasconcellos Correia o exclusivo do estabelecimento de carreiras de automoveis para passageiros e commedarias nas provincias de Entre Douro e Minho, Traz-os-Montes e Beira.

Capitão Taveira

A hora de entrar no prelo o nosso jornal sabemos que falleceu ha dias em Lisboa, victimado por uma pneumonia dupla, o capitão de mar e guerra honorario, sr. Luiz Augusto de Moura Pinto d'Azevedo Taveira, actual consul geral de 1.^a classe em New-York e thio do nosso estimado amigo, sr. Antonio Gomes Moura Carneiro, dignissimo escriptor de fazenda n'este concelho.

Em condecorado com a medalha de prata da classe de comportamento exemplar, cavalleiro, official e commedador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz.

Exerceu os cargos de vogal, promotor e defensor dos conselhos de guerra de marinha.

Serviu a bordo da corveta Estephania ás ordens de s. m. a rainha senhora D. Maria Pia, a Bordeaux, na fragata D. Fernando, e nas cor-

veta Duque de Palmella, canhoneira Canhões e Tejo, escuna Principe D. Carlos e na estação naval de Macau.

Foi louvado: pela disciplina, acerto e coragem com que se conduziu por occasião do naufragio o abandono da escuna Principe D. Carlos, a cuja guarnição pertencia.

Pelo acerto, zelo e disciplina com que procedeu por occasião do encaibe da corveta Duque de Palmella, no dia 16 de maio de 1873.

Pelo distincto zelo e intelligencia como se desempenhou do encargo de formular os projectos de regulamento para o tratado de commercio de navegação celebrado entre Portugal e Hespanha.

Foi nomeado consul em Riga em 7 de julho de 1890, consul de 1.^a classe no Rio Grande do Sul em 3 de maio de 1884, e consul geral de 1.^a classe em New-York em 14 de outubro de 1895, exercendo actualmente este ultimo.

Estava hospedado no largo da Bibliotheca, 14, onde falleceu.

Avaliamos o duro golpe que alcançou o coração de seu sobrinho o nosso respeitavel amigo sr. Moura Carneiro, ao qual, bem como a sua illustre familia, apresentamos sentidas condolencias.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regaladas, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,582	480
Dito amarello		470
Centeo		640
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		700
Dito fradinho		700
Pinção		700
Batatas		600
Azeite almude		45200
Ovos, 8 por		80

LIVROS & JORNAES

Almanach das Aldeias

É primoroso o d'este anno — o septimo da sua publicação.

Livro utilissimo (como a «Gazeta das Aldeias» é jornal indispensavel ao agricultor) é publicado pelo nosso estimado confrade o sr. Julio Gama, um benemerito da agricultura nacional.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Vinganças de Mulher

É o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o nstavel auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.^{as}, da rua do Marechal Saldanh, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de trinta dias e seis mezes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptorio do quarto officio, correm editos a citar Francisco da Cos-

ta Faria, solteiro, seus irmãos e sobrinho Manoel José da Costa Faria, João Augusto da Costa Faria e Adalberto de Faria, todos ausentes em parte incerta do Brazil, bem como todos os interessados incertos, estes para na segunda audiencia findo o praso de trinta dias e aquelle

ausente Francisco da Costa Faria, na segunda audiencia findo o praso de seis mezes, a contar da segunda publicação d'este annuncio na Folha Official, comparecerem no tribunal judicial d'esta comarca, por dez horas da manhã, por si ou procurador bastante, a fim de verem ac-

cusar as citações e marcar-se-lhes o praso de tres audiencias para contestarem querendo, a acção especial de successão e entrega de bens e rendimentos que corre por appenso nos inventarios por obito de Antonio Fortunato de Faria e mulher Dona Maria Thereza da Costa Faria, morado-

res que foram na freguezia de Villa Verde d'esta comarca, e que diz respeito ao dito ausente Francisco da Costa Faria, sob pena de revelia. Declarando que as audiencias n'este juizo de direito se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana no dito tribunal, não sendo dias

sanctificados, porque sendo-o se fazem nos immediatos, não sendo tambem impedidos mas sempre no referido tribunal ás ditas horas, e que os requerentes na dita acção especial são Dona Maria Januaria da Costa Faria e marido da cidade e comarca de Braga e outros e requeridos o Ministerio Publico e interessados ausentes e incertos.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1694) N. Souto.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Bento Rodrigues, morador que foi na freguezia de Turiz, correm editos de trinta dias a citar o interessado Joaquim Rodrigues, casado, ausente nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos do referido inventario, e deduzir o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1695) N. Souto.
O escrivão
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Ação de interdição

Na acção de interdição por prodigalidade requerida contra Marianna da Costa e Silva, viuva, da freguezia de Lanhas, por sua filha Rosa da Silva, auctorizada por seu marido José Gonçalves Mendes, da mesma freguezia, foi a mesma julgada interdicta da administração geral de seus bens por habitual prodigalidade, por sentença de 27 de fevereiro de 1904, proferida na mesma acção pelo cartorio do quarto officio.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1696) N. Souto.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Manoel Joaquim Martins d'Araujo, morador que foi na freguezia de Gonduriz, correm editos de trinta dias a citar o credor Francisco Caixeiro, da freguezia de Moimenta, da comarca d'Amares, a fim de assistir a todos os termos, e deduzir o seu direito, querendo, no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1697) N. Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Antonio Gualdino Pereira Villela e mulher Maria Emilia Villela = José Rodrigues Villela, e mulher Claudina Pereira Villela = Alvaro Joaquim Pereira Villela, solteiro, maior = Porphyrio Lucio Pereira Villela, e mulher Carolina Roza Cerqueira, — e Miquilina Roza Villela, ou Miquilina Pereira Villela, todos ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, correm editos de trinta dias a citar estes executados, para com outros, pagarem no prazo de 10 dias, posterior ao prazo dos editos, que será contado da segunda publicação d'este annuncio na Folha Official, a quantia de 126\$832 réis de custas contadas no inventario por obito de Balbina Roza de Jesus moradora que foi em Lanhas, comarca de Villa Verde, e as mais despesas que accrescerem, ou nomearem suficientes bens á penhora para pagamento do

devido, sob pena de revelia e deduzir a execução seus termos pelo cartorio do quarto officio.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1691) N. Souto.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Luiz Gonçalves, casado, morador que foi em Prado, correm editos de trinta dias a citar Roza Peixoto, solteira, maior, de S. Paio de Merelim, comarca de Braga, para na qualidade de credora do casal do finado, deduzir os seus direitos no mesmo inventario, e cartorio do 4.º officio.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1698) N. Souto.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Antonio Maria Fernandes Rego, casado, morador que foi em Villa Verde, correm editos de trinta dias a citar as surdasmudas Maria das Angustias, Maria do O e Maria Emilia, da cidade de Braga, representadas por seu tutor e administrador Gaspar Fernandes da Silva, casado, da rua de São Victor, da mesma cidade, credoras do finado pela quantia de 250\$000 reis, por escripturas, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, dentro do prazo legal, e pelo cartorio do 4.º officio.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1692) N. Souto.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando o interessado Marcellino Gonçalves Canico, solteiro, ausente em par-

te incerta, na cidade de Lisboa, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pae, Antonio Joaquim Gonçalves Canico, morador que foi no lugar de Cabenco, freguezia de Cibões, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1684) N. Souto.
O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando o interessado João Gonçalves Castro, ausente nos Estados Unidos do Brazil em parte incerta, para todos os termos do inventario orphanologico, por obito de sua sogra Maria Roza d'Oliveira, moradora que foi no lugar do Ribeiro, freguezia de Turiz, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1685) N. Souto.
O escrivão,
GASPAR EMILIO LOPES GUIMARÃES.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando Adelino Xavier Pereira, solteiro, ausente na cidade de Lisboa, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pae Francisco Xavier Pereira, morador que foi no lugar do Assento, freguezia de Cibões, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1686) N. Souto.
O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de trinta dias citando os interessados Antonio Joaquim de Barros e mulher Dona Francisca Christovão de Barros Barbosa, e João Antonio de Barros, solteiro, maior, residentes nos Estados Unidos do Brazil em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de sua mãe e sogra Maria Custodia da Cunha, viuva, moradora que foi no lugar d'Araujo, freguezia de Turiz.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1687) N. Souto.
O escrivão
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Marianna Fernandes Dias, da freguezia de Turiz, correm editos de trinta dias a citar o viuvo da mesma, José Barbosa, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistirem a todos os termos e deduzir o seu direito, querendo, no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1688) N. Souto.
O escrivão
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Luiza de Araujo, moradora que foi na freguezia de Cibões, correm editos de trinta dias a ci-

tar o co-herdeiro Firmino Pires da Costa, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos do aludido inventario e deduzir o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1689 N. Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de João Antonio Gonçalves, da freguezia de Turiz, correm editos de trinta dias, a citar o co-herdeiro Manoel Gonçalves, solteiro, de dezoto annos d'idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, e deduzir o seu direito, querendo, no dito inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1690) N. Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o recendo lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

te esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

Livro commercial TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros **RICARDO LE SA'**

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Ateneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigno-se na "A EDITORA", largo do Conde Parão, 59, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Fardcon de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 68, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

NOV A COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 18 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrechtos dignos do auctor famoso de: *As Filhas Orphãos, da Conspiração, da Linda de Chamounix e da Marcyt*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciu-me, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo entusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuid gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BEATRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrechtos do formoso romance «O Filho do Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho do Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lioba.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 62, — Lisboa.



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição: assim como ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

BUA DO OURO, 242, 1.ª — LISBOA

Acceitam-se correspondençes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 1.ª illustrada com numerosas gravuras em madeira, e rep. odução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana — Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca Illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

Que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino: Porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

rata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e curar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Por^{to}

Villa Verde—Officina d'impressão do Sá Pereira — 1904

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.